



# Impostos ameaçam com greve até às legislativas

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos vai avançar com pré-avisos de greve para os últimos dias do mês e ameaça chegar até às legislativas se o Governo não avançar com a prometida e sempre adiada revisão de carreiras.

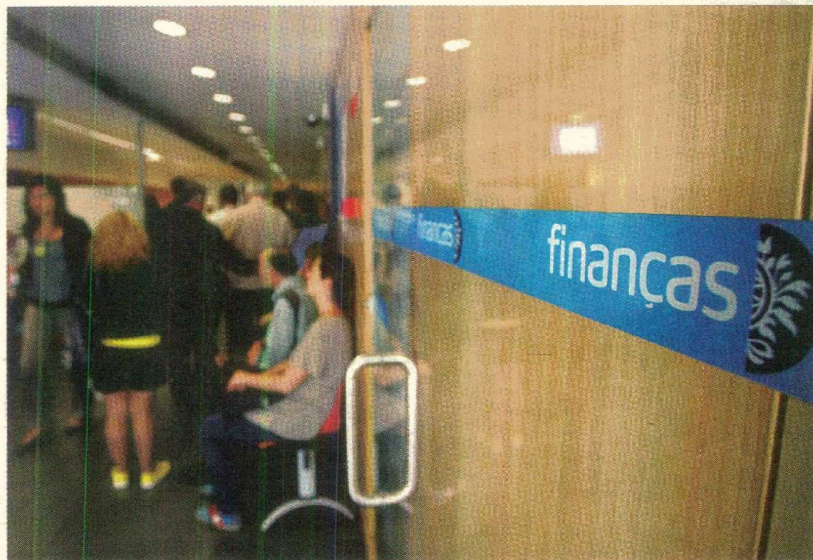
Diogo Pinto

**FILOMENA LANÇA**

filomenalanca@negocios.pt

**G**reve no último dia de cada mês até às eleições legislativas; greve a todas as horas extraordinárias na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), com enfoque especial em todas as que sejam efetuadas em brigada com órgãos de polícia criminal (PJ ou o Ministério Público) fora do horário normal de trabalho; e greves distritais nos portos, aeroportos e alfândegas, a marcar para já no Algarve, nos Açores, em Setúbal, em Lisboa e na Madeira. É esta a lista de ações que ficou decidida pela Direção Nacional com as Direções Regionais e Distritais do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI) e que deverá ser comunicada esta quarta-feira aos trabalhadores, confirmou ao Negócios o presidente do STI. Paulo Ralha acrescentou ainda que o sindicato está a equacionar igualmente a realização de uma manifestação de trabalhadores do Fisco que rumarão a Lisboa em protesto no próximo dia 28 de março.

Em causa está a questão das carreiras, que se arrasta há vários anos, sem que o Governo avance com a revisão exigida pelo sindicato. Basicamente exigem a reposição do vínculo de nomeação e a clarificação do Estatuto de Órgão de Polícia Crimi-



Trabalhadores dos impostos querem uma revisão das carreiras e esperam por uma proposta do Governo.

nal. A greve às horas extraordinárias efetuadas com brigadas de órgãos de polícia criminal surge, justamente, porque as consideram uma "desconsideração para com os trabalhado-

**Sindicato prepara a realização de uma manifestação em Lisboa a 28 de março.**

res da AT, na medida em que estes estão sujeitos a um risco acrescido, quando comparados com os colegas das outras autoridades".

Para já, o pré-aviso de greve avança para os meses de fevereiro e de março. Em abril reunirá o Conselho Geral do STI e a situação será reavaliada, explica Paulo Ralha. Nessa altura, "vamos ver os resultados desta ação e como vai tudo evoluir. Não queremos fazer luta por luta, mas sim sentarmo-nos à mesa para discutir um diploma de carreiras que corresponda às nossas expectativas", sublinha.

A escolha dos últimos dias do mês para a realização da greve não é inocente. "São dias críticos em termos de serviço", assume Paulo Ralha. O STI realizou uma greve recentemente, na última semana de 2018, e pretende manter a pressão sobre o Governo. "Não queremos extremar posições e estas ações servem, sobretudo, para pôr mais pressão, dizer que existe grande descontentamento", sublinha o dirigente. Para já, "o que queremos é um diploma para começar a negociar, e pelo menos desde 2012 que o esperamos", remata. ■